

## **DOMINAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO**

**Julio Cesar Vicente**

**Leticia Vieira Delfino**

Faculdade de Tecnologia de Mococa  
Discente do curso de Gestão Empresarial

**Marcelo Micke Doti**

Faculdade de Tecnologia de Mococa  
Docente do curso Gestão Empresarial

## **RESUMO**

Este artigo demonstra a dominação do tempo de trabalho pelos colaboradores da empresa. Assim, esta pesquisa procura identificar a estratégia adquirida por uma empresa do setor de cama, mesa, banho e roupas e em relação à gestão do tempo para cumprir seus objetivos. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo, através de uso da ferramenta *Google Forms*. Visando atender às expectativas previstas pelo objetivo do trabalho, conclui-se que a empresa reconhece sim a importância de o funcionário gerir melhor o seu tempo de trabalho, reconhecem também a importância de determinar tarefas prioritárias e tarefas que podem ser realizadas posteriormente, a empresa também reconhece o esforço dos seus colaboradores dando bonificações e/ou comissões

**Palavras-chave:** Gestão Empresarial. Dominação do tempo de trabalho. Importância do funcionário

# 1. Introdução

## 1.1 Contextualização

Entende-se por tempo de trabalho, independentemente do período de trabalho típico, o que antecede o seu início, bem como as interferências esperadas ou constrangidas do trabalho.

Para Marx (2003, p. 275) o tempo de trabalho é dividido em tempo de trabalho essencial e tempo de trabalho excedente. Onde o tempo de trabalho importante é a pequena parte do tempo que se espera para a manutenção do próprio trabalhador. O excesso existe quando o trabalhador deixa de reivindicar o método de criação e todo o seu tempo de trabalho é dedicado ao proprietário desses métodos.

Na iniciativa privada o tempo de trabalho fundamental é a parte ínfima de sua jornada de trabalho que é paga ao trabalhador, ou pelo menos, se compara ao valor da força de trabalho, dado pelo valor equipado para dar a sua criação. Por outro lado, o excesso de horas de trabalho é o dia útil em que o empresário retira o benefício, comparando com o período em que o trabalhador produz.

É no excesso que acontece o entusiasmo pelo capital, por isso há um interesse em relação ao negócio em ampliar a jornada de funcionamento. A proporção da duração desse trabalho decide o valor do item, "e o tempo de trabalho, assim, tem sua solidariedade em determinados momentos, como hora, dia, etc." (MARX, apud Postone 2014, p. 224).

Quanto mais prolongado for o tempo esperado para o desenvolvimento de um item, mais notável será o valor desse produto. Assim, "o tamanho do valor de uma mercadoria muda em extensão direta para quanto trabalho é realizado sobre ela e em extensão inversa para a força útil desse trabalho" (POSTONE, 2014, p. 225).

O domínio do tempo de trabalho começou na virada moderna, com a média dominando os especialistas. A maestria para Max Weber é uma peculiaridade social presente em todas as ordens sociais e presente em diferentes conexões sociais, por meio do reconhecimento e sujeição das pessoas ao poder exercido por alguém. Supondo que as pessoas reconheçam tipos específicos de força praticada por alguém, essas próprias pessoas dão a autenticidade da maestria e, portanto, do poder que alguém exerce.

Para Weber, os tipos de controle genuíno que são moldados nas ordens sociais são: o domínio legal que se estabelece por meio de um espetáculo social estabelecido entre pessoas de uma sociedade semelhante, por exemplo, o Estado é uma forma política que tem uma autonomia de poder e de força através da legitimidade para impedir que as pessoas

praticuem a brutalidade.

O controle convencional é caracterizado quanto ao costume, vem do quadro homocêntrico, onde a figura do patriarca ou mestre é uma figura de iniciativa e os expostos a essa autoridade são seus súditos ou trabalhadores. Na época da produção açucareira do Brasil provincial, o modelo de família centrado no homem exemplificava o domínio costumeiro.

O controle magnético acontece através da habilidade de um indivíduo de encantar para preparar a maioria e ordenar os indivíduos. Para servir de ilustração desse modelo, Hitler como o personagem que exerceu um sólido controle encantador na Alemanha nazista.

Desde o início da sociabilidade humana (ser social), as associações têm sido relacionadas com ciclos de controle social em que pessoas ou aglomerações perseguem formas de forçar sua vontade sobre os outros, as pessoas reconhecem suas circunstâncias de funcionamento, efetivamente se unem para sua acomodação (conscientes ou inconscientes), para dessa forma, o domínio dos indivíduos pela associação está diretamente ligado ao aprimoramento de um conjunto de componentes financeiros, políticos, filosóficos e mentais, que, uma vez relacionados, descobrem como impactar o comportamento dos indivíduos.

A ligação entre representante e patrão se dá pelo respeito comum infindável pelo respeito ao trabalhador, bem como à empresa com postura de iniciativa, sabendo forçar a autoridade, sem ditadura. A empresa respeita os constrangimentos do seu representante, percebe as competências e capacidades, ou seja, pelo contrato experimental em 90 dias ou menos. Os dois durante esta temporada do acordo de trabalho estão se percebendo, o representante está conhecendo a organização, seu chefe, seu ciclo, assim como o negócio está percebendo seu colega, suas habilidades e variação para a melhor capacidade da organização.

## **1.2 Justificativa**

Este trabalho espera mostrar o significado do domínio do tempo de trabalho, através do exame bibliográfico. O tempo, para muitas pessoas, é um trunfo quando perdido ou abusado, desaparece para sempre, mostrando assim a importância da informação sobre organização e trapaças do tempo, e como utilizá-lo de maneira mais efetiva.

O uso do tempo no cenário hierárquico tem sido pouco investigado. De qualquer forma, é importante na medida em que a eficiência dos indivíduos inseridos em um mercado de trabalho inegavelmente minucioso, além de fortalecer aparatos como preparação e designação, dessa forma atuando no nível de valor do trabalho passado.

### **1.3 Problema**

Na atualidade, uma das questões mais sérias para a sociedade é o tempo, que não é suficiente para fazer exercícios no período especificado. É normal ouvir os indivíduos dizerem que as “horas do dia passaram muito rápido” ou que “o dia foi curto”, pois a tendência é que o tempo tenha acelerado e as pessoas não estejam prontas para lidar com a apropriação de horas de acordo com seus exercícios e necessidades separadas.

Esse sentimento é visto dentro das organizações, isso acontece pelo fato de que muitos não têm a menor ideia de como projetar, coordenar e controlar o tempo acessível para diferentes circunstâncias, condições que acontecem no cotidiano regular, tornam-se prisioneiros de suas próprio tempo, realizando seus exercícios sob tensão, por causa da confusão de alocações de tempo.

### **1.4 Perguntas**

A ausência de arranjo e uso do tempo torna os indivíduos menos úteis, influenciando sua exibição na associação?

As organizações estão criando sistemas para incrementar a eficiência em suas tarefas, para que seus representantes possam criar e buscar melhores formas de lidar com seu tempo e incrementar sua própria eficiência?

### **1.5 Hipóteses**

Para a melhor apresentação, o representante deve separar e realizar os exercícios conforme a necessidade. É importante caracterizar os exercícios, determinando exaustivamente o que será feito, a partir do significado dos exercícios, sua não definição e a duração do tempo de cada um deles é avaliada, tendo em conta os recursos acessíveis. O uso do tempo implica a utilização de uma estrutura que auxilia no comando das horas do dia, para que possamos ajustar as capacidades que são executadas, atendendo às nossas necessidades e cumprindo nossas obrigações.

## **1.6 Objetivo**

wzxEste trabalho tem como objetivo identificar a estratégia adquirida por uma empresa do segmento de roupas, cama, mesa e banho e em relação à gestão do tempo para cumprir seus objetivos.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1. Avanço histórico da ideia de tempo livre único**

O estágio inicial de Postone para o exame do tempo em Marx é o componente quantitativo das relações interpostas pela estimativa, ou pelo menos, o tamanho do valor significativo. Como a compreensão da quantificabilidade do valor significativo (que também produz impactos subjetivos, como abordaremos mais adiante, principalmente ao examinar o tempo verificável) depende de descobrir o componente decisivo do valor, e esse componente tem uma pessoa mundana, caracterizando socialmente essencial tempo de trabalho é significativo.

Quanto ao tempo de trabalho fundamental, sublinham-se as suas qualidades enquanto proporção de valor significativo. Postone dá sentido à sua i) pessoa social, pois se baseia no limite de criação conjunta da sociedade geralmente resolvida, e isso inclui uma "intervenção socialmente ampla da atividade individual" (POSTONE, 2014, p. 222); ii) fundamental, uma vez que o tempo de trabalho comunica, socialmente, um padrão geral exigido, ou seja, o fabricante é obrigado a oferecer mercadoria para sobreviver e, para que o valor do item seja equivalente ao valor do tempo de trabalho ( para que a taxa de superação individual não caia abaixo do normal de negócios), seu tempo de trabalho substancial deve ser equivalente ao tempo de trabalho socialmente essencial.

Postone afirma que tanto os criadores da Economia Política quanto uma parte dos tradutores de Marx criam dissecações arriscadas da grandeza do valor significativo. As anteriores, pois apenas reduzem a questão a uma questão de estimativa comercial relativa; a última opção, os próprios comunistas, pois tratam, conforme indicado por Postone, o tamanho do valor significativo "assim como a avaliação do componente subjetivo do valor significativo, ao invés de outra garantia subjetiva do desenvolvimento social" (POSTONE, 2014, p. 218). Para Postone, é fundamental mostrar que o tempo de trabalho socialmente importante não é simplesmente o valor de não ser totalmente gravado pelas relações de mercado, mas aborda o componente transitório do controle único, com sua própria pessoa subjetiva. Desde o início, pode-se ver, a partir de agora, que o tempo de trabalho socialmente fundamental é um

elemento de controle único, pois uma ação é não individual e não contingente. Não é individual, pois a criação não se caracteriza no nível do singular, ou pelo menos é tudo menos um indivíduo, fazedor ou não, que caracteriza ou se fixa em sua própria criação. Tampouco é contingente, pois a adesão ao padrão de tempo de funcionamento não é discricionária, é importante para a intervenção social pelo trabalho. Em síntese, “a totalidade social compreendida pelo preenchimento como intercessão objetiva ampla tem uma pessoa fugaz, onde o tempo se transforma em necessidade” (POSTONE, 2014, p. 223).

Para ajudar na sua reavaliação do tempo de trabalho, que é social e fundamental, Postone também considera alguns criadores que examinam o desenvolvimento e o significado da transitoriedade atual. Isso é importante também para resguardar que o aumento do tempo dinâmico, que é a proporção do trabalho socialmente fundamental, está ligado ao avanço da estrutura de itens (POSTONE, 2014, p. 245). Além disso, o aviso desses criadores serve para sustentar uma sugestão comunista sobre a suficiência do controle do tempo, que parte dos componentes da criação e do curso, mas também se estende a diferentes elementos da vida (POSTONE, 2014, p. 249). A questão a princípio definitiva para este estabelecimento é a garantia do tempo como variável que pode ser dependente (tempo substancial) ou livre (estação única) de ocasiões.

O tempo substancial compreende um tipo de tempo que é um elemento de ocasiões, aborda o termo, por exemplo, de períodos da existência humana (juventude, desenvolvimento, pubescência etc.), de ciclos normais (desenvolvimento da revolução terrestre, ciclo lunar, épocas do ano etc.), execução de empreendimentos e aperfeiçoamento de ciclos. Em termos verificáveis, não são apenas as origens repetidas do tempo contidas no tempo substancial (como por causa dos padrões da lua), mas também algumas origens diretas que dependem de ocasiões, por exemplo, a ideia judaica de história, que caminha para a chegada do salvador. A principal característica do tempo substancial como o retratamos é, dessa maneira, que ele é uma variável dependente. O elemento conclusivo para isso é que a unidade de tempo não é consistente, uma vez que se desloca conforme indicado pela ocasião da qual depende. Esse tempo é, em uma palavra,

O tempo teórico é uniforme, consistente, homogêneo, "vazio" e livre de ocasiões. É o tempo autônomo de ocasiões, como ocasiões, processos, atividades etc. que se desdobram em um tempo único, separado em unidades consistentes, equivalentes e subjetivamente indistinguíveis, (com partes) comercializáveis. É fundamental notar que, para essa situação, a proporção do tempo aparece como fonte de perspectiva para as ocasiões - algo contrário ao que ocorre com o tempo substancial. Em sinopse, podemos dizer que este tempo é livre de ocasiões e homogêneo. É o surgimento deste tipo de tempo, essencial para a intercessão de valor significativo, que tentamos explicar ao longo desta parte.

À luz de um descaminho verificável, Postone afirma que o tempo teórico tem seus pontos de partida nos tempos antigos da livre iniciativa, na alta época medieval, entre os séculos XIV e XVII, com a constituição e disseminação das relações sociais tendo em vista a estrutura do produto. Nesse desvio, ele retrata a ascensão do relógio mecânico a partir de ensaios arcaicos, particularmente rigorosos. Faz sentido a distinção entre horas fatoriais (cada hora do dia teria um impacto e capacidade particular e enorme) e horas consistentes (horas intercambiáveis e homogêneas), e mostra que a mudança de um tipo de estimativa para a próxima marca, verificável, o desenvolvimento do tempo teórico (POSTONE, 2014, p. 235).

Seria tentador encerrar, assim, que o desenvolvimento do relógio também faz a abordagem teórica para a estimativa do tempo. Aliás, não é de pouca a importância do ponto de vista social e lógico das inovações de instrumentos, por exemplo, cronometristas e telescópios. Roy Bhaskar comenta sobre o significado de tais instrumentos, por exemplo, ao afirmar os elementos de Galileu que é "diferido por um bom tempo pelo problema de estimar o 'maior tamanho dos elementos', por exemplo, isto é, o tempo" (BHASKAR, 2008 [1975], p. 45). No entanto, este não é o método para apreender o requisito para a presença e estimativa do tempo conceitual. Contra a ideia de que o tempo teórico existe como componente do relógio, Postone ressalta a forma como o relógio mecânico.

Nas seções sobre montagem e aparato, também é concebível afirmar que a conexão entre desenvolvimento e o ciclo social a que serve é assim traçada por Marx. O equipamento por um bom tempo assumiu uma parte opcional e utilização irregular da criação, até que foi idealizado (do especialista agregado como aparelho à estrutura de hardware controlada pelo motor a vapor) e reconstruído para suplantiar a base material insuficiente vista como instantânea pelo capital. No entanto, não é o desenvolvimento do motor a vapor, fundamentalmente, que altera a criação:

O próprio motor a vapor, como foi projetado para o final do século XVII, na época da produção, e como continuou existindo até meados da década de 1780, não alcançou nenhum transtorno moderno. O inverso ocorreu: a confecção de instrumentos de máquina tornou vital o motor a vapor alterado (MARX, 2013, p. 449).

Contra o determinismo inovador, Postone também mostra que foi o relógio mecânico que se tornou essencial devido à exigência de uma estimativa predominantemente conceitual do tempo. O criador dá uma premissa verificável à sua afirmação ao se referir a ordens sociais pré-industriais cuja vida ainda era gerida pelo fator horas, independentemente de ter os meios especializados para manter as horas estáveis. Os chineses, por exemplo, promoveram uma estratégia de aferição de horas consistentes atualmente em mil e 1100 anos, com um relógio galáctico controlado por água.

Para dar sentido social ao tempo dinâmico, o estágio inicial é a preocupação ou

necessidade de uma estimativa minuciosa do tempo, que teve seus pontos de partida em comunidades religiosas e focos metropolitanos (POSTONE, 2014, p. 240). Em ordens estritas, o tempo deve ser controlado disciplinarmente para coordenar a vida rigorosa e os projetos rurais, de montagem e mineração moderadamente grandes nas comunidades religiosas. Não obstante, embora as comunidades religiosas tenham fomentado essa disciplina comparável ao tempo, nos habitats metropolitanos o tempo conceitual é realmente evoluído, pois as horas variáveis (heterogêneas) da congregação são suplantadas na existência cotidiana pela recepção de horas constantes (homogêneas).

Totalmente empenhado em impedir que o aumento das horas fixas e do tempo único apareça como uma possibilidade verificável, Postone recorre em momentos diferentes ao exame de Jacques Le Goff sobre a hora da Congregação e a hora dos carregadores. Le Goff relata a disseminação de diferentes tipos de sinos em áreas urbanas de meia-idade, "particularmente campanhas de trabalho" (LE GOFF, 1980, p. 36). Além disso, significa muito precisar que a criação da sociedade da meia-idade foi "um tipo de criação de alcance moderadamente grande, sob controle confidencial para o comércio (isto é, para benefício) em vista do trabalho remunerado e que tanto pressupunha quanto somava à crescente adaptação de produtos. algumas áreas" (POSTONE, 2014, p. 243).

Uma consideração inequívoca do benefício dos comerciantes foi a distinção entre o valor do negócio da textura entregue e os salários pagos. Ou seja, o benefício dos traficantes aparecia por causa da eficiência do trabalho dos artesãos, que dependia, assim, "do quanto ele pudesse ser muito bem focalizado e facilitado de forma consistente" (POSTONE, 2014, p. 244). Com essa explicitação do trabalho e da economia dos focos metropolitanos, a eficiência ganha neles um significado que não poderia ser visto nas comunidades religiosas. Da mesma forma, como a remuneração dos trabalhadores na ajuda do mercado era feita no dia a dia, a garantia da jornada de trabalho tornou-se objeto de questionamento entre os próprios especialistas, que esperavam o alongamento de suas horas de funcionamento, para ampliar seus salários., cujo valor genuíno foi, por coincidência. Isso imprime, de um ponto de vista, uma ruptura com a duração do funcionamento não inteiramente determinada por uma ocasião, isto é, pela alvorada e pelo anoitecer, e, por outro lado, caracteriza uma propensão geral ou desenvolvimento social para o arranjo das horas. vestimentas, que surge para além das ordens estritas e das comunidades religiosas. Nas comunidades metropolitanas, o dia de funcionamento deveria ter sido caracterizado como unidades livres de tempo, que até então não obedeciam a componentes pontuais como estações ou períodos de luz e escuridão (POSTONE, 2014, p. 245). Assim, a fugacidade torna-se a proporção de exercícios, e não uma transitoriedade estimada por ocasiões. Continuamente, abordagens substanciais para estimar o tempo são suplantadas pelo tempo teórico.

É fundamental destacar, ao mesmo tempo em que se quebra a ascensão da transitoriedade dinâmica, que neste momento não é uma medida básica, mas se transforma em um padrão para o movimento (especialmente para o trabalho). O pensamento de eficiência do trabalho é desde já inequívoco na ligação imediata entre o grau de salários pagos e o desenvolvimento do trabalho estimado após algum tempo. Costuma-se fechar, então, que o tempo teórico aparece na Idade Média, mas apenas nos séculos dezessete, com o desenvolvimento do relógio de pêndulo, ele se resumiu. Além disso, o avanço e o desenvolvimento do tempo conceitual estão ligados não ao desaparecimento das limitações impostas pelo poder religioso, mas ao avanço da iniciativa privada como estilo de vida e à disseminação da estrutura da mercadoria. Afinal, é possível resumir aqui as conexões que permitiram o desenvolvimento da fugacidade estimada de forma substancial até o tempo teórico reunido no "dia da classe média". Para isso, os acompanhantes entendem, em legítima solicitação: i) a estimativa de tempo substancial, carimbada e caracterizada pelo acontecimento das ocasiões; ii) o aperfeiçoamento dos instrumentos de cronometragem; iii) a divisão do tempo em tempos de prazo adaptável (partes do tempo de luz no verão são maiores do que partes do tempo de luz no inverno); iv) divisão do tempo em trechos equivalentes ainda que fatoriais (horas variáveis, com distinção); v) a divisão teórica homogênea (períodos longos estáveis e negociáveis) do tempo; e vi) a verificação teórica do início e do fim do dia, às 12h00.

Repetimos a importância de confirmar que a ascensão do tempo dinâmico definitivamente não é uma peculiaridade contingente. Surge como uma característica de um longo e crescente curso de reflexão e medição de itens e práticas comuns. Além disso, o resgate verificável do desenvolvimento do tempo conceitual nos permite intuir que esse curso de deliberação assumiu absolutamente uma parte significativa na configuração da consciência social. Também é certo que o controle do tempo, semelhante ao domínio da estima, influencia todas as pequenas parcelas da sociedade empreendedora: "as estruturas sociais fugazes [...] uma forma que ajude substancialmente a classe comum" (POSTONE, 2014, p. 248).

Enfim, com o que foi descoberto, é viável pensar que o tempo teórico, além de valer, é uma prática aceita evidentemente independente, que nasce da vida interposta pelo trabalho. No segmento seguinte, ao administrar o excesso de valor relativo, podemos perceber como o tempo dinâmico e seu avanço são pressupostos de tipos de controle empreendedor cada vez mais criados. Além disso, no último segmento, queremos realmente mostrar como a colaboração entre esse tempo teórico e o tempo verificável - ambos impossíveis de perder para a iniciativa privada - pode ser vista como um componente transitório de controle único.

## **2.2. Excesso de valor relativo e o desenvolvimento do controle no longo prazo**

Antes da parte em que consegue um relativo transbordamento de estimativa, Marx trabalha com a suposição de que o trabalho fadado a repetir o valor da força de trabalho, ou pelo menos, o tempo de trabalho essencial, é constante. Isso infere que a extensão da criação de valor significativo requer um desenvolvimento plano do dia de funcionamento. Ao romper com essa presunção, a hipótese torna concebível compreender como a expansão da estima não se limita aos elementos do desenvolvimento pleno do dia de funcionamento. Na realidade, a ideia de excesso de valor relativo mostra como a divisão e delimitação do tempo dentro de um dia útil com uma duração completa decente espera um trabalho conclusivo na extensão de valor significativo. Essa ideia também mostra que a intercessão social do trabalho e o resultado do trabalho por estima sugere uma exigência consistente de perturbação nas estratégias ou técnicas de criação e sua dispersão sempre em evolução, que, assim, solicitam e ao mesmo tempo revigoram a constrição da hora da criação do trabalho fundamental – sem a necessidade de qualquer ajuste da duração total da jornada de trabalho. Consequentemente, o movimento em direção ao valor excedente relativo permite que esta obra mostre um componente transitório do capital mais direto, considerando, a princípio, que o "espaço [de mais-trabalho] apenas cresceria usurpando parte da área de trabalho fundamental" (MARX, 2013, p. 430). Apesar disso, ao longo de todo o texto, procuramos mostrar que a hipótese marxista permite investigar a questão além da resistência básica entre trabalho vital e solicitação e simultaneamente animar a retirada da jornada essencial de trabalho – sem a necessidade de qualquer ajuste da duração definitiva da jornada de trabalho.

O desenvolvimento do excesso de valor pela estratégia direta depende da força e da duração do dia de funcionamento e é moldado, de um ponto de vista, por estados de ser de descanso, alimentação etc. e necessidades acadêmicas., sedimentada eticamente em todos os períodos sociais (MARX, 2013, pp. 306-7). Seja como for, o valor de estouro relativo pode ser estendido mesmo com uma diminuição síncrona na potência e no comprimento dessa excursão. A condição para isso, como mostramos a seguir, é a diminuição do tempo vital de trabalho.

Considerando que o trabalho vital cria valor suficiente para compensar o valor da força de trabalho, acontece o catalisador para diminuir o tempo de trabalho importante (e ampliar a parte da jornada de trabalho vinculada ao desenvolvimento do excesso de valor). pelo aviltamento (diminuição da estima) da própria força de trabalho, cujo valor se caracteriza por sua despesa de proliferação, ou seja, pelo valor dos diversos produtos que compõem o método de meios do trabalhador. Ou, em outras palavras, que é importante construir a eficiência do trabalho nas filiais que produzem essas mercadorias para que seu tempo típico de criação diminua, pois a ampliação da eficiência do trabalho nas filiais que produzem o método do especialista por recurso faz com que o desenvolvimento desses incrementos de

valores de utilização, enquanto a massa completa de partes de valor significativo permanece inalterada. Assim, a estima da "pessoa" contida em cada item importante para a existência do trabalhador diminui. Essa chance de estender a criação de excesso de valor por meios relativos, enfim, é "inimaginável sem a ampliação da força útil do trabalho" (MARX, 2013, p. 389).

É vital notar que a expansão da força útil de trabalho serve apenas para diminuir o valor da própria força de trabalho quando se chega ao desenvolvimento do método do trabalhador por recursos como regra, como, no modelo dado por Marx, a criação de camisas. No momento em que muda o método de criação das camisas em escala adequada, o industrial de forma indireta diminui o valor da força de trabalho. Deve-se notar que i) esse impacto corresponde à parcela da mercadoria particular no arranjo do método por recurso do especialista e ii) o empresário singular faz escolhas razoáveis voltadas ao benefício, pois não tem expectativa consciente e direta de estragar a força de trabalho. em geral. Ou seja, a estima de transbordamento relativo ocorre como efeito colateral irrestrito e consolidado de práticas ordinárias cujos resultados sociais escapam ao conhecimento individual. Em suma, não é para diminuir o gasto de força de trabalho ou mesmo para construir o ritmo geral de excesso de valor que o empresário singular é constrangido a perturbar as técnicas de criação, seja qual for o resultado obtido.

A pessoa não francamente deliberada da criação de um excesso de estima relativo é, como o próprio Marx demonstra, uma espécie de expectativa de sua investigação da disputa industrial que, ele sublinha, deveria ser antecipada pela trepidação da lógica interna do capital (MARX, 2013, p. 391). De qualquer forma, o resultado social acidental de exercícios individuais propositados também aborda um avanço da criação de Marx do par hipótese e prática, seriamente declarado por Marx no final da parte primária, no segmento sobre o caráter fetichista do produto. Lá, o criador vê que os indivíduos não trocam, pois pensam em seus itens como "envelopes materiais do trabalho humano", porém ao completar o comércio básico e comparar vários itens como qualidades equivalentes, que é definitivamente a mesma coisa que eles fazem. "Eles não conhecem, mas fazem" (MARX, 2013, p. 149), lembrando para as personalidades dos empreendedores (MARX, 2013, p. 391).

Ao dar sentido à ideia de estima transbordante relativa, Marx esclarece que a disputa empreendedora ainda não é o ponto focal da disputa. Tudo considerado, o componente fundamental do impulso expansionista do empresário pode ser descoberto pensando nisso i) com as convulsões em curso estratégias que permitem a criação de mais valores de uso mais rápido do que o esperado, as mercadorias conseqüentemente entregues terão, "separadamente", menos valor ; ii) como mostramos anteriormente neste texto, a estima como resultado do tempo de trabalho socialmente essencial é uma medida social, não singular; e

iii) Marx espera que os produtos sejam vendidos em suas qualidades. Levando em conta esses três componentes, é compreensível a maneira pela qual o industrial se deve, de uma perspectiva, vender suas mercadorias de menor valor”.

Então, novamente, por causa de elementos de mercado, o aumento de duas vezes, no entanto, muitos itens prontamente solicitariam duas vezes mais interesse. Como o industrial que altera sua abordagem de criação está, por definição, diante de seus amigos, mas também diante de sua própria necessidade atual de utilização, para que ele possa vender sua notável criação, o custo do negócio também deve ser menor do que o ainda no ar para esse item. Em resumo, o empresário "vai vendê-los [...] acima de seu valor singular, mas abaixo de seu valor social" (MARX, 2013, p. 392). Nessa linha, Marx dá sentido à propensão ao incremento da eficiência como aquela que permite ao industrial compreender brevemente uma massa de valores mais proeminente do que o normal dos contedores, independentemente de suas mercadorias conterem, "separadamente", menos vale. Para tanto, quando a técnica extraordinariamente útil para esse empresário foi de fato dispersada pelo poder da contestação, o excesso de valor incluído dessa maneira extraordinária desaparece com o nivelamento da estima "pessoal" e do valor "social" dos itens. No final deste ciclo, todas as mercadorias em um ramo têm seu valor singular reduzido a um nível semelhante, que se transforma no novo nível amigável. Caso esta seja uma parte da criação que influencie o valor do método do especialista para o recurso, então o ritmo geral de valor excedente de quaisquer ramos remanescentes pode ser expandido através do valor excedente relativo (MARX, 2013, p. 393).

Filiais ou empreendimentos que influenciam o gasto do trabalho são vistos tanto como aqueles que produzem seu próprio método de recurso em “sua estrutura definitiva” quanto aqueles que produzem os meios para o desenvolvimento dessas mercadorias (MARX, 2013, p. 390). No final das contas, tanto o rebaixamento das camisas instantâneas quanto a degradação da textura ou das máquinas de costura afetam significativamente o valor da força de trabalho, que corresponde à importância da camisa para o recurso do especialista. A nosso ver, os modelos apresentados por Marx nesta parte (botas, pele de bezerro, alcatrão, corda, camisas), além de estarem alinhados com as agitações de eficiência de hardware vividas nos 100 anos, também satisfazem a capacidade educacional de permitir desvincular a lógica pela qual as partes da indústria conseguem romper com sucesso o custo típico de muitos itens de uso diário para os trabalhadores.

Considerando os impactos hipotéticos da colaboração, no início da quinta área, Marx desenvolve a ideia de trabalho útil para incorporar não apenas aquele trabalho diretamente envolvido com a criação material, mas também aqueles como o do diretor, e constrói que "a criação do empresário de criação não é simplesmente a criação de itens, mas basicamente o

excesso vale a criação.[...] Só serve o especialista que produz excedente um incentivo para o industrial ou serve a autovalorização do capital (MARX, 2013, p. 578). Evidentemente, isso torna concebível incorporar, junto aos ramos que produzem método por recurso e aqueles que produzem seu método de criação, também áreas amigáveis comprometidas com o aprimoramento de avanços e informações adequadas ao serviço da autovalorização do capital.

Caso, ademais, sejam pensadas áreas responsáveis pelo arranjo de veículos coletivos, coletivos, bem como tantas áreas diferentes que impactam o gasto de geração de mão de obra, obviamente o desenvolvimento da estimativa de transbordamento relativo é adequado para a preparação, aos poucos, uma variedade extremamente ampla de exercícios. De fato, mesmo com essa invasão inicial, foi proativamente viável mostrar que o excesso de valor relativo interage com certas áreas da criação material como um elemento da extensão do excesso de tempo de trabalho contra o tempo de trabalho essencial. O trabalho de Postone, em todo caso, esclarece que, além de criar essa propensão social essencialmente ilimitada de empacotar o tempo de trabalho vital com força e amplitude basicamente desimpedidas,

Na parte seguinte deste artigo, tentamos mostrar como o exame dessas classes principais permite a Postone fomentar a afirmação marxista por um elemento transitório do escrutínio do trabalho na livre iniciativa.

### **2.3. Tempo abstrato e tempo autêntico: necessidade fugaz estática e dinâmica**

Nas páginas subjacentes a este texto, foi possível considerar a proporção teórica do trabalho que gera estima e, ainda, o início verificável dessa ação. Tendo em vista o próprio detalhamento marxista, também consideramos a ideia de excesso de valor relativo como uma lógica de desenvolvimento de valor significativo que relaciona as mudanças sociais na abordagem da criação e a extensão praticamente desimpedida do excesso de tempo de trabalho. Atualmente, direcionando nossa concentração para aquele segundo instantâneo da investigação básica do tempo a que aludimos inicialmente, é possível compreender como a livre iniciativa atual cria duas transitoriedades próprias, a fugacidade teórica e a fugacidade verificável. Para isso, será feito i) um resgate da inconsistência entre riqueza material e valor, mostrando como ele entrega uma dinâmica de "impacto esteira"; em seguida, examinaremos ii) como esse poderoso impacta a conexão entre o tempo conceitual e o tempo verificável; por fim, terminamos com a consequência dessa relação: iii) a mudança e a constante reconstituição da sociedade dominada pela estima. O objetivo desta parte é mostrar que a iniciativa privada produz, ao mesmo tempo, uma necessidade mundana estática (no

sentimento de voltar continuamente a uma proporção teórica e amigável típica de necessidades materiais) e uma necessidade transitória única (no sentimento de reformulação consistente dos estilos de vida e melhoria dos princípios de eficiência). acabamos com a consequência dessa relação: iii) a mudança e a constante reconstituição da sociedade dominada pela estima. O objetivo desta parte é mostrar que a iniciativa privada produz, ao mesmo tempo, uma necessidade mundana estática (no sentimento de voltar continuamente a uma proporção teórica e amigável típica de necessidades materiais) e uma necessidade transitória única (no sentimento de reformulação consistente dos estilos de vida e melhoria dos princípios de eficiência). acabamos com a consequência dessa relação: iii) a mudança e a constante reconstituição da sociedade dominada pela estima. O objetivo desta parte é mostrar que a iniciativa privada produz, ao mesmo tempo, uma necessidade mundana estática (no sentimento de voltar continuamente a uma proporção teórica e amigável típica de necessidades materiais) e uma necessidade transitória única (no sentimento de reformulação consistente dos estilos de vida e melhoria dos princípios de eficiência).

Ao iniciar o esboço do padrão que pretende mostrar, Postone traz à tona que deu proativamente muita ênfase à dupla pessoa das estruturas sociais empreendedoras, estabelecendo uma divisão entre o elemento de valor significativo (trabalho único, estima, tempo conceitual) e o componente de estima de propósito (trabalho substancial, riqueza material, tempo substancial). O impacto da esteira e as contemplanções que o acompanham em nenhum momento como o presente mostram que a cooperação entre esses dois eixos das classes marxistas certamente não é uma "resistência estática" (não são fundamentalmente desvinculadas), mas que essa comunicação tem uma dinâmica intrínseca como artigo (POSTONE, 2014, p. 330).

Nessa situação específica, a classe marxista mais evoluída é a do relativo excesso de valor - que foi explorada e introduzida no passado. A partir da determinação dessa classe, é possível vislumbrar uma dinâmica natural à inconsistência lógica entre riquezas e valores materiais cujo exame, apesar de seu significado, foge da extensão proposta por este texto. No entanto, notar momentaneamente algumas partes dessa contradição é significativo. Obtém um plano nítido da maneira como "embora a expansão da eficiência traga mais riquezas materiais, o novo grau de eficiência, uma vez resumido, produz uma medida de valor significativo por unidade de tempo semelhante à antes de seu incremento". (POSTONE, 2014, p. 332).

Ou seja, a eficiência ampliada produz mais valores de uso, não mais valor.

No entanto, a eficiência expandida influencia a própria unidade transitória de estimativa: a expansão na eficiência não altera quanto valor criado na hora de trabalho único, mas diminui quanto tempo de trabalho conceitual esperado para fornecer uma medida

semelhante de riquezas materiais, de propósito valores. Subsequentemente, a unidade de tempo de estimativa para uma determinada criação de material muda. Essa 1 hora de tempo de trabalho único que uma vez estimou a criação de x produtos está atualmente reduzida a menos de uma hora para o desenvolvimento de X produtos semelhantes.

Estamos assim confrontados com o mistério evidente que o acompanha: o tamanho do valor significativo é uma capacidade apenas do tempo de trabalho, estimado por um fator livre (tempo único), mas a própria unidade de tempo consistente é claramente uma variável redeterminada e protegida. com mudanças na eficiência (POSTONE, 2014, p. 332).

Este mistério resulta do modo como, de um ponto de vista, a estima é criada pelo trabalho dinâmico, que é estimado por um tempo teórico e que não depende de ocasiões como o estopim de estratégias (o dia de funcionamento ou o tempo de funcionamento não mudar com essas ocasiões). No entanto, novamente, essa unidade de tempo é o tempo todo um componente de uma ocasião: mudanças na eficiência do trabalho (o tempo de trabalho teórico esperado para uma dada criação de abundância material muda como um elemento dessas ocasiões). Como tal, o tempo de trabalho que produz estima é autônomo de ocasião, enquanto o tempo de trabalho que produz abundância é dependente, mas sendo a estima a intercessão social das relações na iniciativa privada, a proporção fugaz da abundância é suplantada pela proporção do valor significativo.

O resultado é que os componentes de valor significativo e estima utilitária decidem um ao outro igualmente, proporcionando uma dinâmica inata. O elemento de estima de propósito decide o componente de valor significativo quando o grau de eficiência decide o tempo de trabalho socialmente vital para a criação de um item específico. O aspecto de valor decide o aspecto de estimativa de utilização quando a proporção entre valor criado e tempo dinâmico permanece - após a propagação do ajuste de eficiência - equivalente a que era; e, desta forma, a hora do serviço social confirma esse grau de eficiência como o "novo patamar de base".

Desta forma, a hora do serviço social é estimada todo o tempo por um tipo de tempo teórico e substancial. Conforme estimado pelo tempo conceitual, a hora do serviço social não muda, mas estimada pelo tempo substancial, essa hora muda conforme indicado pela eficiência. Assim, levando em conta a variável ação ou tempo que surge dos elementos de valor significativo e estima de uso, pode-se dizer que essa consistência fugaz é tanto estável quanto não consistente (POSTONE, 2014, p. 336). Esse ciclo "está no cerne de uma dinâmica racionalista natural da totalidade social composta por ainda no ar pela louça" (POSTONE, 2014, p. 333).

O que significa exatamente essa dinâmica "argumentativa", "natural para a totalidade social", que é, portanto, "composta por não gravada na pedra pela louça"? Em primeiro lugar,

queremos compreender que a dinâmica é "persuasiva" por incluir dois lados rivais que mantêm uma relação de caráter e não-personalidade, ou pelo menos, na comunicação entre os componentes de valor significativo e use estima, o tempo é sempre um fator dependente e livre. Em segundo lugar, essa dinâmica é "natural para a totalidade social", pois surge do tipo principal (predominante, predominante, focal) de intercessão social entre as práticas individuais e os desenhos sociais, que é o trabalho: as pessoas têm um lugar na sociedade porque trabalham, em oposição ao trabalho. trabalhar desde que tenham um lugar (DUAYER, 2012, pp. 35-47). Além do mais, esta totalidade, finalmente,

O poderoso de que falamos recentemente cria o suposto impacto da esteira. Como demonstramos proativamente, a excelente expansão da eficiência faz com que, durante um período restrito, o volume de valor significativo criado dentro de cada unidade de tempo seja incrementado. Isso energiza a dispersão da estratégia ou técnica que aumenta as expectativas de eficiência e leva em consideração esse tipo de benefício. No entanto, quando essas estratégias e métodos são somados, a unidade de tempo volta a criar uma medida típica semelhante de valor significativo. A redundância dessa promoção de desenvolvimento infinito é conhecida como impacto de esteira. Como a abundância amigável não é estimada por riquezas materiais, mas por estima, cada vez que um ciclo de mudança de eficiência é concluído, o requisito para extensão de estima é construído. Também, uma vez que não é totalmente liquidado pelo tempo de trabalho conceitual, esse tempo não pode ser diminuído, independentemente de uma hora de trabalho semelhante entregar mais valores de uso. Assim, como o tempo de trabalho é a proporção das riquezas sociais, a revisitação de uma capacidade semelhante de gerar estima também devolve a motivação para chegar a níveis mais significativos de eficiência: "Um resultado de estimar a abundância pelo tempo de trabalho é que, quando redeterminado pelo incremento [e difusão] de eficiência, o tempo estacionário atua, portanto, uma eficiência muito mais proeminente" (POSTONE, 2014, p. 334).

Como justificativa para a constante revisitação do grau de criação de valor significativo, esse desenvolvimento do cinturão tem uma necessidade fugaz e estática. De acordo com a perspectiva da história, o tempo dinâmico, a proporção de valor significativo, não comunica nenhuma transição. Desta vez, firme e uniforme, é, considerando tudo, geralmente estático. De qualquer forma, a lei do valor significativo de Marx não é simplesmente a preocupação com uma necessidade estática e passageira. A hipótese é dinâmica na medida em que capta uma interação cujo resultado é uma mudança social sem fim. Nas seções a seguir, ainda levando em conta o componente autêntico da fugacidade na livre iniciativa, mostramos o que significa o impacto da esteira para a colaboração entre o tempo conceitual e o tempo verificável, ambos elementos de qualidade do empreendedor.

Conforme referenciado atualmente, os elementos que fazem esse rastro de impacto surgem da cooperação entre os componentes da infinita estima que estão sendo utilizados. Seja como for, até agora não foi possível imaginar adequadamente como é viável apreender transitoriamente o avanço da eficiência - que "depende da pessoa social do aspecto de estima de utilização do trabalho" (POSTONE, 2014, p. 337). Apesar do aspecto de estima de utilização desempenhar um papel decisivo na reconstituição da unidade transitória, obviamente esta é uma cooperação representada pelo aspecto de valor. A eficiência pode se mostrar brevemente apenas no círculo da criação de "pessoas" de valor significativo, mas não é definitiva para o valor completo da criação. Assim,

Enquanto o tempo teórico da livre iniciativa é autônomo em relação às mudanças na eficiência, o tempo autêntico não é. Levando-se em conta o tempo autêntico, é possível perceber que a jornada de trabalho consistente, apesar de criar uma estima de todos semelhante, torna-se "mais densa" (POSTONE, 2014, p. 336). O desenvolvimento fugaz deste ciclo deve ser visto a partir de uma solicitação superior que ultrapassa o tempo conceitual essencialmente sequencial ou newtoniano. Assumindo que esta interação fosse estimada pelo tempo numérico, os elementos produzidos pelo impacto da esteira não permitiriam captar a pessoa processual do desenvolvimento que a hipótese procura dar sentido.

Em todo o caso, tendo em conta a redeterminação do novo grau de eficiência como outro nível de base, trata-se ainda, de novo, de outro grau de eficiência. Ou seja, independentemente de a unidade teórica transitória não ser modificada no que diz respeito ao próprio tempo conceitual, o que ocorre é um reposicionamento dessa unidade: "toda a dinâmica fugaz, ou borda de referência, é movida a cada expansão socialmente ampla em eficiência; tanto a hora do trabalho social quanto o grau de eficiência são empurrados 'à frente no tempo'" (POSTONE, 2014, p. 337). Assim, embora a unidade teórica fugaz não se transforme, ela é deslocada para outra situação de acordo com a eficiência social geral.

O desenvolvimento que resulta da redeterminação consistente do tempo conceitual não pode ser estimado por um fator livre de ocasião, pois esse desenvolvimento é ele próprio dependente de impulsos na eficiência. Desta forma, envolver apenas uma medida no tempo único não é suficiente. É importante considerar um tipo de tempo substancial que torne compreensível o desenvolvimento da redeterminação do tempo dinâmico. Para ser claro, a progressão da mudança e da redeterminação torna o tempo único comunicado em um tipo de tempo verificável normal para a livre iniciativa.

De acordo com a perspectiva da história, o próprio tempo conceitual, como unidade de estimativa, não comunica nenhum fluxo. Desta vez, consistente e uniforme, é, considerando tudo, geralmente estático. O tempo autêntico, portanto, não pode ser confundido com uma extensão mundana livre, dentro da qual ocorrem as ocasiões. É o tempo dependente da ação

humana, feito dele, porém estima o desenvolvimento de um tempo único dentro do movimento humano, em vez de estimar a ação humana "ao longo do tempo". Em linhas gerais, na livre iniciativa, "tempo autêntico [...] é o desenvolvimento do tempo contrário ao desenvolvimento no tempo" (POSTONE, 2014, p. 338).

Nessa linha, o tempo verificável comunica os elementos da totalidade social, que tem as seguintes perspectivas: i) sugere o avanço consistente da eficiência; ii) compreende tipos geralmente resolvidos de subjetividade, conexões e qualidades sociais; iii) este tempo não tem a personalidade de fluxo uniforme, porém pode acelerar bastante, tendo em vista ciclos bastante extraordinários de reconstituição de exemplos significativos de valor, já que este é um tipo de tempo dependente de ciclos e exercícios humanos. Assim, é possível dizer que o tempo verificável do empreendedor em sua comunicação com o tempo conceitual tem desenvolvimento, rumo e aumento de velocidade advindos de práticas sociais intercedidas pela estima.

### **3. Metodologia da coleta de dados**

Foi realizada uma pesquisa com os funcionários de uma empresa do segmento de roupa, cama, mesa, banho e vestuário masculino e feminino, com o foco de analisar e identificar qual a estratégia traçada para dominação do tempo para alcançar seus objetivos.

O questionário foi elaborado para a observação da forma que a empresa planeja suas estratégias durante o mês para que seus funcionários atinjam suas perspectivas e metas.

Utilizando o *Google Forms* para a aplicação do questionário, no qual através da análise dos dados coletados será identificado a técnica adotada pela empresa com relação a dominação do tempo dos seus funcionários para que atinjam suas metas.

Foram feitas perguntas com respostas alternativas e no fim do questionário uma pergunta ficou em aberta na qual os participantes podiam expressar sua opinião com relação às técnicas utilizadas, se estão de acordo ou tem alguma outra sugestão para o termo sugerido.

A pesquisa foi feita nos dias 05 e 06 de setembro de 2022, em uma empresa do seguimento anteriormente descrito com funcionários da área administrativa, gerência, vendas, compras e financeiro.

A empresa atua no ramo desde 1987, com sua na cidade de São José do Rio Pardo e conta com mais 28 lojas filiais, distribuídas no interior do estado de São Paulo e sul de Minas Gerais.

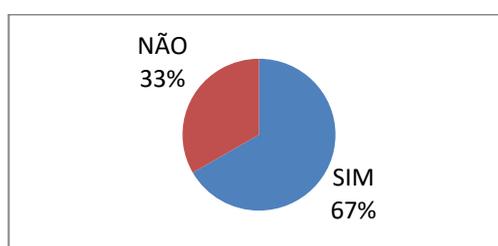
## 4. Análise dos dados

Durante a pesquisa realizada na empresa, encontramos os seguintes dados acerca dela em relação as metas e atividades de seus funcionários:

### 1 – Você acha que não tem tempo suficiente para realizar todas as suas tarefas do dia?

Sim = 10 pessoas

Não = 05 pessoas



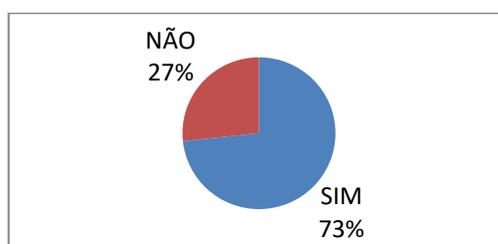
A impressão que se tem nesta pergunta é que o tempo para trabalho é muito curto para que os colaboradores da empresa realizem suas tarefas.

Quanto ao tempo de trabalho fundamental, sublinham-se as suas qualidades enquanto proporção de valor significativo. Postone dá sentido à sua pessoa social, pois se baseia no limite de criação conjunta da sociedade geralmente resolvida, e isso inclui uma "intervenção socialmente ampla da atividade individual" (POSTONE, 2014, p. 222)

### 2 – Você já foi dormir e acordou pensando em uma atividade que não conseguiu concluir?

Sim = 11 pessoas

Não = 04 pessoas

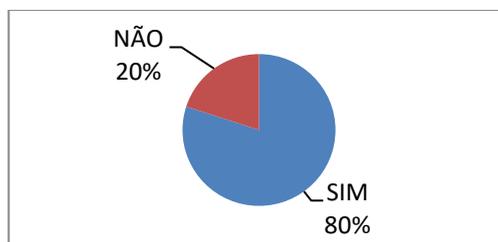


Nesta pergunta, percebe-se que os colaboradores da empresa mesmo durante seu horário de descanso, ainda pensam nas atividades que necessitariam concluir durante o horário comercial da empresa, não se desligando mentalmente das atividades.

### 3 – Você é do tipo de pessoa que faz várias coisas ao mesmo tempo?

Sim = 12 pessoas

Não = 03 pessoas



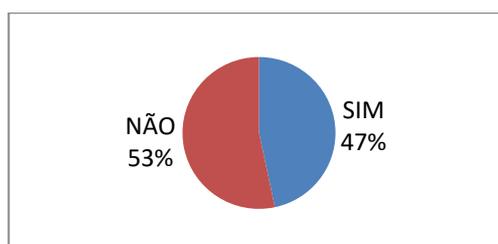
Nota-se nessa questão que os colaboradores da empresa são pessoas que realizam múltiplas tarefas ao mesmo tempo, para que possa gerir melhor o dia a dia de seu trabalho e cumprirem com suas metas diárias.

Para ajudar na sua reavaliação do tempo de trabalho, que é social e fundamental, Postone também considera alguns criadores que examinam o desenvolvimento e o significado da transitoriedade atual. Isso é importante também para resguardar que o aumento do tempo dinâmico, que é a proporção do trabalho socialmente fundamental, está ligado ao avanço da estrutura de itens (POSTONE, 2014, p. 245).

### 4 – Você delega tarefas?

Sim = 07 pessoas

Não = 08 pessoas

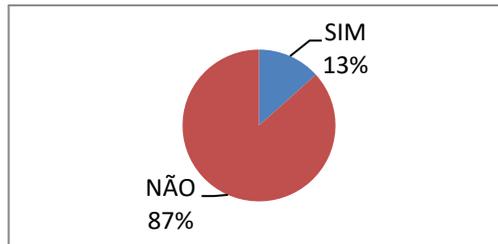


Nesta questão percebe-se que a maior parte dos colaboradores da empresa em estudo não sabem delegar uma atividade a outro empreendedor, ao ponto que, com isto, acabam de sobrecarregando de atividades.

### 5 – Quando você está fazendo uma tarefa, você nega fazer outra tarefa se alguém te pedir?

Sim = 02 pessoas

Não = 13 pessoas



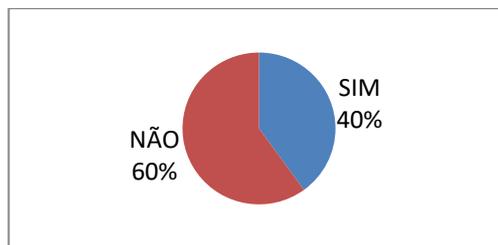
Interessante esta questão obtida pelo formulário de questões do *Google Forms* que os colaboradores da empresa não sabem dizer “não” a uma tarefa delegada por outro pessoa. Ao ponto de ver, que, desta maneira, acabando saturando-se de atividades, pois ao dizer não para uma outra atividade, acumulam mais tarefas a serem empreendidas na empresa.

O desenvolvimento do excesso de valor pela estratégia direta depende da força e da duração do dia de funcionamento e é moldado, de um ponto de vista, por estados de ser de descanso, alimentação etc. e necessidades acadêmicas sedimentada eticamente em todos os períodos sociais (MARX, 2013, p. 306-7)

#### 6 – Você planeja suas tarefas diárias?

Sim = 06 pessoas

Não = 09 pessoas

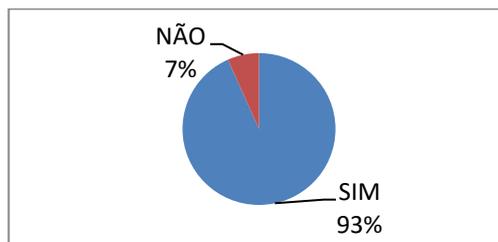


Nesta etapa da entrevista, nota-se que os colaboradores da empresa não fazem uma gestão ou administração correta das suas atividades diárias, e desta maneira, podem esbarrar em falta de tempo para gerir todas as atividades diárias.

#### 7 – Você prioriza as tarefas mais importantes?

Sim = 14 pessoas

Não = 01 pessoa



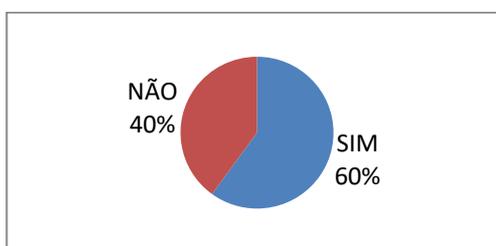
Importante questão empreendida no formulário *Google Forms* e necessária a um bom andamento diário da gestão das atividades dos colaboradores da empresa é a priorização das tarefas mais importantes, fato de regra, necessário.

No entanto, notar momentaneamente algumas partes dessa contradição é significativo. Obtém um plano nítido da maneira como "embora a expansão da eficiência traga mais riquezas materiais, o novo grau de eficiência, uma vez resumido, produz uma medida de valor significativo por unidade de tempo semelhante à antes de seu incremento" (POSTONE, 2014, p. 332).

### 8 – Você considera que trabalhar remotamente é mais produtivo?

Sim = 09 pessoas

Não = 06 pessoas



As pessoas, devido à pandemia, acostumaram-se a trabalhar remotamente, e visto ao questionamento, os colaboradores preferem trabalhar em regime de *home office* pois compreende esse modo como mais produtivo do que trabalhar na própria empresa pessoalmente.

A empresa faz seus planejamentos mensais com base no total vendido no ano anterior. Foi observado que a empresa para bater a meta de vendas do mês, ela faz uma análise dos resultados semanalmente ou até mesmo quinzenalmente, passa os resultados preliminares para os seus funcionários envolvidos na área de vendas, para que o possam ver a sua situação com relação à meta estipulada para empresa.

No intuito de estimular seus colaboradores, é distribuídos benefícios para aqueles que conseguiram bater as metas do mês, assim tendo bonificações e comissões.

## 5. Considerações Finais

Ao longo da história alguns filósofos expressaram suas opiniões sobre o tempo e o trabalho, como Postone e Marx. Visando atender às expectativas previstas pelo objetivo do trabalho ora apresentado e tendo como ferramenta o questionário entregue aos gestores, para mostrar a forma que a empresa visualiza e gerencia o tempo de seus funcionários, conclui-se que a empresa reconhece sim a importância do funcionário gerir melhor o seu tempo de

trabalho, reconhecem também a importância de determinar tarefas prioritárias e tarefas que podem ser realizadas posteriormente, a empresa também reconhece o esforço dos seus colaboradores dando bonificações e/ou comissões.

## Referências bibliográficas

BHASKAR, Roy. **A Realist Theory of Science**. London, New York: Routledge, 2008 [1975], 310 p.

DUAYER, Mario. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica do trabalho**. *Revista Em Pauta*. v. 10, n. 29, jan/jun 2012, pp. 35-47

KERNER, Harold. **Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle**. Trad. João Gama e Joyce Prado - São Paulo: Blucher, 2011.

LE GOFF, Jacques. **Merchant's Time and Church's Time in the Middle Ages**. In: *Time, Work, and Culture in the Middle Ages*. Trad. para inglês: Arthur Goldhammer. Chicago: University of Chicago Press, 1980. pp. 29-42.

MARX, Karl, **O capital: crítica da economia política**, Vol. 1. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. Tombo I. Trad.: Reginaldo Sant'Anna - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

POSTONE, Moishe, **Tempo Trabalho e Dominação Social: Uma reinterpretação da teoria crítica de Marx**, Trad.: Amilton Reis e Paulo Cesar Castanheira: São Paulo: Bomtempo Editorial, 2014

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**: São Paulo: Prentice Hall, 2005;

WEBER, Max, **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009, vol. 1, p.33.